



Recomendações para observação responsável de primatas noturnos

A publication of The IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions



Magdalena S. Svensson^{1,2}, Sharon Gursky³ & Angela M. Maldonado^{1,4}

¹ *IUCN SSC Primate Specialist Group Section on Human-Primate Interactions &*

² *Nocturnal Primate Research Group, Oxford Brookes University, UK*

³ *Department of Anthropology, Texas A&M University, College Station, TX, USA*

⁴ *Fundacion Entropika, Leticia, Colombia*

Tradução por Tiago Falótico

Introdução

Primatas noturnos ocorrem em todo o mundo, incluindo macacos-da-noite nas Américas, pottos, angwantibos e gálagos na África, lêmures em Madagascar e lóris e társios na Ásia. O aumento do turismo de primatas também representou o aumento da atividade turística em relação a estes primatas noturnos. Esta atividade inclui passeios guiados a noite pelos habitats dos primatas noturnos. O turismo de primatas noturno também pode incluir a exibição de animais em ambientes semi-cativos, incentivando-os a ir até plataformas de alimentação em hotéis ou exibindo-os à luz do dia para interação com turistas, o que pode afetar o bem-estar dos primatas.

Os primatas noturnos geralmente têm sentidos altamente desenvolvidos, como a visão, com muitos tendo olhos grandes em comparação ao tamanho do corpo e córneas grandes em relação ao tamanho dos olhos para compensar os níveis mais baixos de luz à noite. Eles são, portanto, muito sensíveis à luz artificial (por exemplo, luz branca brilhante, fontes de luz LED e flashes de câmeras) e a exposição à luz do dia pode afetar negativamente sua saúde. Os primatas noturnos também têm audição sensível, e o ruído excessivo pode ser prejudicial e perturbador, já que o ruído pode causar stress e problemas de saúde, e reduzir o seu sucesso reprodutivo. Ao escolher uma agência de turismo/guia turístico, certifique-se de que eles sigam as recomendações abaixo.

Recomendações

Antes de visitar

- Certifique-se de que suas vacinas e testes estejam em dia para doenças que você possa transmitir à população local ou aos primatas.

- Evite observar primatas se não se sentir bem ou tiver qualquer sinal de doença, para reduzir o risco de transmissão de doenças.
- Grupos de turistas menores são os melhores, até um máximo de seis pessoas. Isso torna mais fácil para o(s) guia(s) garantir(em) que todos estejam seguros à noite. Um grupo menor perturbará menos os primatas e permitirá mais oportunidades de ver mais primatas e outros animais selvagens.
- Para não incomodar os primatas, evite usar perfumes e, se possível, repelentes que contenham DET.
- Certifique-se de que os participantes tragam ou recebam uma lanterna com luz vermelha e branca, e não uma de luz branca comum, para evitar perturbar os primatas noturnos. Esses animais não conseguem enxergar a luz vermelha, mas as fontes de luz branca provavelmente os ofuscarão. Demora um pouco para o olho humano se acostumar a ver sob a luz vermelha, mas seus olhos acabarão se ajustando a ela. No entanto, se um membro do grupo usar uma luz branca ao mesmo tempo, isto não funcionará.
- Muitos dos primatas noturnos têm uma camada reflexiva em seus olhos, sendo assim fácil de localizá-los usando uma luz. Entretanto, lembre-se que até a luz mais fraca refletirá o brilho dos olhos, portanto, uma luz forte não é necessária.
- Certifique-se de ter tempo suficiente para receber instruções antes das caminhadas noturnas.

Na chegada

- Desligue seu celular.
- Revise, junto com seu grupo, como usar adequadamente lanternas de cabeça e tenha certeza de que todos tenham aprendido a usá-las.
- Lembre seu grupo que muitas lanternas de cabeça permitem que você mude a direção e a cor da luz.
- Lembre que você só consegue ver o reflexo da luz dos olhos se sua fonte de luz estiver próxima dos seus olhos, então, se você estiver usando um lanterna de mão, segure ela no nível dos seus olhos.
- Tenha em mente que nem todos os animais noturnos têm olhos que refletem luz (társios não tem).

Durante a visita

- Caminhe lentamente e silenciosamente para evitar perturbar os primatas e outros animais selvagens, dando aos participantes do grupo a oportunidade de ver mais animais em seu habitat natural.
- Use fontes de luz brancas somente quando estiver caminhando em morros ou áreas difíceis de andar, por segurança. Lembre-se de usar luz vermelha assim que avistar um primata ou qualquer outro animal.
- Limite o tempo gasto com cada animal e o tempo que você ilumina cada um para reduzir perturbações. Sugerimos no máximo 5 minutos.
- Se for tirar fotos, evite usar flash.
- Evite tocar os animais que você encontrar ou seus arredores, para a segurança deles e a sua.
- Fique a pelo menos 7 metros (23 pés) de distância de qualquer animal que encontrar.
- Evite destruir a vegetação para observar primatas.
- Não deixe nenhum lixo ou resíduos sanitários na mata.
- Não fume perto dos primatas.
- Evite participar de atividades que exploram primatas como adereços para fotografia.



Nancy Ma's night monkey (*Aotus nancymaae*).
Photo credit B. Wittemann Entropica.

Leitura Adicional

Aure, B. and Escabi-Ruiz, C. M. 2005. Tarsier talk: tarsiers, hunters, and eco-tourism in Corella, Bohol. *Philippine Q. Culture Soc.* 33: 76–99.

Fuller, G., Raghanti, M. A., *et al.* 2016. A comparison of nocturnal primate behavior in exhibits illuminated with red and blue light. *App. Anim. Behav. Sci.* 184: 126–134.

Hall, M. I., Kamilar, J. M. and Kirk, E. C. 2012. Eye shape and the nocturnal bottleneck of mammals. *Proc. Roy. Soc. B* 279: 4962–4968.

Nyungwe National Park. 2021. *Stargazing tour in Nyungwe Forest*. Available online: <https://www.insidenyungwenationalpark.com/stargazing-tour-in-nyungwe-forest/> [Accessed 12 May 2021].

Osterberg, P. and Nekaris, K. A. I. 2015. The use of animals as photo props to attract tourists in Thailand: a case study of the slow loris *Nycticebus* spp. *TRAFFIC Bull.* 27: 13–18.

Plumptre, A. J., Sterling, E. J. and Buckland, S. T. 2013. Primate census and survey techniques. In: *Primate Ecology and Conservation: A Handbook in Techniques*, E. J. Sterling, N. Bynum and M. E. Blair (eds.), pp. 10–26. Oxford University Press, Oxford.

Reuter, K. E. and Schaefer, M. S. 2016. Captive conditions of pet lemurs in Madagascar. *Folia Primatol.* 87: 48–63.

Svensson, M. S. and Bersacola, E. 2013. Sightings of thick-tailed greater galago *Otolemur crassicaudatus monteiri* (Bartlett in Gray, 1863) near Lake Mburo National Park, South Uganda. *Afr. Primates* 8: 63–66.